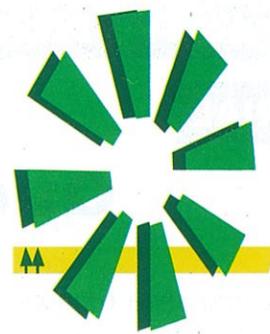


# **INFORMATIVO** **SICREDI** **FEDERAL MS**

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito  
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XXI - Nº 3 - Agosto/2012



## **SICREDI**

### **Intercâmbio internacional**

Executivos do Sicredi participam de intercâmbios nos Estados Unidos e na Europa e um dirigente do Rabobank visita a Cooperativa. Em comum, o intercâmbio de informação nas origens. Veja quem participa dessas missões, nesta ocasião. Página 3.

### **No balanço, o registro dos passos vencedores**

Nas páginas centrais está a história recente dos avanços da Cooperativa. O balanço financeiro e patrimonial do último semestre fiscal, para que você possa conferir em detalhes cada passo da gestão.

### **Campanha**

### **“Sorte Cooperada”**

### **foi adiada para 2013**

A Campanha marcada para ter início em julho, foi adiada para janeiro de 2013. Veja os detalhes na página 10



### **Destino: CAS, em Porto Alegre**

Saiba por que a viagem de estudos ao Centro Administrativo do Sicredi, em Porto Alegre é uma ação estratégica para o programa de educação continuada da Cooperativa. E como os líderes se qualificaram para participar dela. Pag. 10



**EDITORIAL**

## Quem merece de fato o seu voto?

Imaginem como seria uma cidade, cujos dirigentes, dos três poderes constituídos, fossem cooperativistas de verdade, que exercessem seus cargos com base no ideário cooperativista. Pois bem, temos uma grande oportunidade de começar já, a construir essa visão votando nos colegas associados candidatos, nas eleições do próximo dia três de outubro.

A vida em sociedade ocorre nos municípios, no Brasil e em boa parte dos países com organização política semelhante. Os Estados e a Federação são também instituições importantes, porém mais distantes das pessoas. Assim, em ordem decrescente, as decisões e políticas públicas e ações adotadas interferem no cotidiano imediato das pessoas, chamadas de cidadãos.

Com esse entendimento, a Cooperativa Sicredi Federal MS sempre investe e incentiva os seus associados a concorrerem aos diversos cargos eletivos, porque confia na formação teórica e prática deles, quanto aos valores do ideário cooperativista.

A OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras editou uma cartilha mostrando a importância de que cada Cooperativa do País apoie os cooperativistas nas eleições de 2012. O apoio pode abranger espaço para propaganda durante os eventos internos e externos, debates públicos, publicações especiais, associação dos nomes à causa cooperativista, dentre outras formas de divulgação. Hoje esse tipo de apoio está totalmente regulamentado.

Assim, fiel aos seus princípios e convicções, a Sicredi Federal MS recomenda enfaticamente aos seus associados que votem nos candidatos que pertencem a esta ou outra Cooperativa, ou seja, aqueles que comungam do nosso ideário e adotam os princípios do cooperativismo universal como forma de agir e pensar.

Vale lembrar que o apoio é dirigido às pessoas e, não a qualquer partido político em particular. Todas as siglas são passíveis de receberem essa ajuda indireta, mas sempre via candidato.

Este ano, por exemplo, cresceu muito o número de associados candidatos, o que impossibilita o tratamento mais personalizado, da parte da Cooperativa, como em disputas anteriores.

De qualquer forma, a Cooperativa ratifica o seu total apoio e torcida aos seus associados candidatos, que concorrem nas disputas em diversos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

Lembrem-se, toda obra grandiosa nasceu de uma idéia simples, na qual foi aplicada a energia e perseverança do(s) seu(s) idealizador(es), a Sicredi Federal MS é um exemplo vivo e palpável desta premissa. E esta história você conhece.

Para vingar, uma ideia precisa ser cuidada, necessita de investimentos de toda ordem, de dedicação e perseverança. A possibilidade de eleger nossos representantes políticos, em nível municipal, é algo que requer atitude e bom senso, associado ao conhecimento sobre os diversos candidatos.

Invista seu tempo nessa análise, para que possa formar uma boa base que sustentará a sua escolha. Pense no médio e longo prazo, no presente e também no futuro da cidade onde você vive, enfim na sua comunidade.

O que diferencia de fato um homem dos outros são as suas convicções, suas crenças e valores. Quanto mais elevados, na escala dos valores humanos universais, mais e melhor qualificado ele está para merecer o nosso voto para os cargos de representantes políticos.

Mesmo que você não goste de falar em política, vale lembrar que, ela é decidida por aqueles que se articulam e escolhem os seus representantes. Quer dizer, se você se omite do processo, acaba sendo manipulado e "governado" por quem está muito distante do perfil mínimo requerido de pessoas públicas. Assim, a Cooperativa recomenda que você, associado, escolha os seus candidatos com muita atenção e responsabilidade.

Os eleitos terão pelo menos quatro anos para realizar os seus objetivos, explícitos ou não, socialmente éticos e produtivos, ou agirem sem escrúpulos e egoisticamente. E tudo com o poder e os recursos que nós bancamos, via arrecadação dos impostos. Em todos os casos eles serão os nossos representantes eleitos.

Pense nisso! Pergunte-se: qual desses candidatos merecem de fato o meu voto? E escolha os melhores candidatos entre os que ora se apresentam.

**EXPEDIENTE**

**Informativo Sicredi Federal-MS**

Uma Publicação Oficial da Sicredi Federal-MS  
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800  
Cidade Universitária – Setor Bancário  
Campo Grande – MS

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente - Celso Ramos Régis  
Diretor Administrativo - Ivan Fernandes Pires Junior  
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka  
Conselheiros: Alessandro G. de Souza Arruda, Gilberto Begena, Samuel Urias Pires e Valdeci Dias Medrado

**CONSELHO FISCAL**

Alfredo Carvalho do Quadro,  
Marco Aurélio Stefanos, Nivalci Barbosa de Oliveira,  
Rildon Vaz da Silva e Romildo José Dias

**NÚCLEO CENTRAL**

Coordenador: Antônio Carlos Machado  
Suplente: Maria Francisca Ribeiro Resende  
Colaboradores: Alfredo Vicente Pereira e  
Sebastiana Mendonça Monteiro

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:**

David Trigueiro DRT/MS 102

**FOTOS:**

Marcos Vaz e David Trigueiro

**EDITORAÇÃO/ARTE FINAL:**

Editora OESTE

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO:**

Editora UFMS

# Intercâmbio Internacional

## Superintendente da Central Brasil Central foi na Europa

O Sr. Neverton Gomes, Superintendente de Supervisão da Cooperativa Central Brasil Central (central que congrega os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins) participou do intercâmbio técnico-cooperativista, na Alemanha, no período de 13 a 24 de agosto passado.

O treinamento foi realizado na ADG – Akademie Deutscher Genossenschaften (Academia das Cooperativas Alemãs em Motabaur próximo a Frankfurt), sua participação deu-se através de um convênio firmado entre o Sicredi e a Academia no ano de 2011.

Na bagagem de retorno, o superintendente trouxe uma visão mais alargada de como os colegas alemães agem no dia a dia e quais os principais valores e estratégias que norteiam suas ações, temas como: Gerenciamento de Riscos nas Cooperativas de Crédito, histórico do Cooperativismo Alemão, Sistema financeiro Alemão, Desenvolvimento dos Recursos Humanos e aplicação com exemplos em Cooperativas Alemãs (visitas técnicas nas cidades de Much, Colônia e em Dusseldorf no WGZ BANK que é um dos dois Bancos Centrais das Cooperativas de Crédito Alemãs). Lições preciosas de uma das maiores e mais

importantes comunidades cooperativistas do mundo, com especial destaque para o nível de profissionalização do sistema cooperativo.

A missão era composta por um grupo de 25 pessoas, todos executivos das centrais que compõem o Sicredi e também do Centro Administrativo do Sicredi – CAS.



## Gerente da UA UFMS participa de intercambio nos Estados Unidos

O Sr. Ronaldo Sorana Gomes, gerente da UA UFMS e o Sr. Jean Vagner Martins Superintendente do Tocantins, foram escolhidos por mérito para participarem no período de 3 a 20 de setembro, do intercâmbio com a Liga de Cooperativas Norte Americanas, no Texas, nos Estados Unidos, compondo um grupo de técnicos do Sicredi que participam do Projeto Internacional, realizado anualmente entre o Sicredi e a Liga do Texas-EUA.

Com a missão de observar, pesquisar e aprender o mais que puder sobre

planejamento e gestão nas cooperativas da terra do “Tio Sam”, as quais apresentam resultados realmente grandiosos, mesmo com a crise financeira que assola aquele País gigante da economia mundial, eles estavam radiantes pela oportunidade oferecida pelo Sistema, visando à qualificação profissional de seus executivos.

“São oportunidades como esta que nos dá orgulho de trabalhar no Sicredi, quando podemos ampliar nossos conhecimentos pessoais e profissionais”, destacou Ronaldo.

## Representante do Rabobank visita a Cooperativa

O Sr. Beijer Kess, representante do Rabobank e um dos Conselheiros da Sicredipar – Sicredi Participações S/A (Holding que congrega o conjunto de empresas do Sistema Sicredi em parceria com o Rabobank, Banco Cooperativo Holandes), em companhia do Presidente da Sicredi Brasil Central, Sr. Celso Figueira, visitaram a Sicredi Federal MS, onde foram recebidos pelos Conselheiros de Administração da Cooperativa que estavam reunidos naquele dia.

Beijer Kess enfatizou a importância da parceria estabelecida entre as duas instituições cooperativas e enalteceu o forte crescimento que o Sicredi vem obtendo nos últimos anos. Para ele, os principais insumos desta parceria são: o capital financeiro, organização profissional, pessoal



### Sociedade com o Rabobank

A sociedade estratégica com o Rabobank (um dos maiores bancos cooperativos da Europa, com sede na Holanda), com o Banco Cooperativo SICREDI S.A. e a SICREDI Participações S.A. ratifica a percepção externa, firmada no início de 2011 tem proporcionado o intercâmbio de informações e de conhecimentos técnicos entre as instituições financeiras cooperativas, além da ampliação do portfólio de produtos do SICREDI oferecidos aos associados, a partir da experiência de mais de 160 anos do Rabobank em cooperativismo de crédito.

Por meio da parceria e da consultoria feita pelo Rabobank será possível trocar conhecimentos, processos e procedimentos permitindo uma maior eficiência operacional.

qualificado e motivado e o conhecimento do mercado. “Tudo isso funciona de maneira integrada, por isso gera esses resultados positivos espetaculares”.

Já Celso Figueira destacou que “Estamos aprendendo muito com os holandeses, mas também temos coisas para ensinar. É um caminho de mão dupla, interativo e favorável para os dois parceiros. Neste sentido, a parceria é estratégica para o desenvolvimento de ambas as instituições”.

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 30 DE JUNHO DE 2012

### 01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um semestre prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no semestre de 2012 na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul.

#### 1. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul encerrou o semestre de 2012 com ativos totais de R\$ 96.465 mil, aumento de 32,55% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

##### I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul totalizou, em junho de 2012 R\$ 67.536 mil, com evolução de 25,90% em relação ao mesmo período de 2011.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange as operações com devedores por compra de valores e bens e títulos e crédito a receber, além das operações mencionadas no parágrafo anterior, segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/1999 do Conselho Monetário Nacional. Em junho de 2012, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis AA até C, somaram R\$ 60.659 mil, representando 89,75% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis D a G, totalizaram R\$ 4.775 mil, compondo 7,06% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível H e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 2.156 mil ou 3,19% do total (NE 04c).

##### II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 85.900 mil em junho de 2012, com incremento de 37,92% em relação ao mesmo período de 2011.

O saldo de depósito a prazo atingiu o valor de R\$ 37.410 mil, com crescimento de 45,14% em relação a junho de 2011. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 45,61% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 14.683 mil.

Os recursos de terceiros são captados pelas Cooperativas e administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi e são formados por Fundos de Investimentos, Poupança e Previdência e no final do semestre de 2012 totalizaram R\$ 20.345 mil.

##### III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul registrou em junho de 2012 um patrimônio líquido de R\$

33.720 mil, tendo um aumento de 28,06% em relação ao mesmo período do ano anterior.

#### 2. CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a existência de conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância de parâmetros estabelecidos nas regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

#### 3. PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO E COMBATE AO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, 3.430/10 e 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

#### 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basileia II. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas sistemicamente no Banco Cooperativo Sicredi. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

##### I - Risco Operacional

A política de gerenciamento do risco operacional constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam uma permanente adequação dos dispositivos de monitoramento, controle e mitigação, definindo as responsabilidades dos envolvidos de acordo com a natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

As atividades de gerenciamento do risco operacional no Banco Cooperativo Sicredi S.A. e empresas controladas estão sob responsabilidade da Diretoria de

Planejamento e Administração e são exercidas pela Gerência de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional, conforme dispõe a Resolução CMN nº 3.380/06.

##### II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

##### III - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

A área centralizada, sob a responsabilidade da Gerência de Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi e subordinada à Diretoria de Economia e Riscos da mesma instituição, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Essa unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

##### IV - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos, assim como das políticas e práticas comuns ao Sistema Sicredi podem ser acessadas por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho: I) sobre risco operacional em "Conheça o Sicredi \ Estrutura \ Banco Cooperativo Sicredi \ Risco Operacional"; II) sobre risco de mercado em "Conheça o Sicredi \ Estrutura \ Banco Cooperativo Sicredi \ Risco de Mercado".

Conselho de Administração e Diretoria

### 02 - BALANÇO PATRIMONIAL - BP

ATIVO	30/06/2012	30/06/2011	PASSIVO	30/06/2012	30/06/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>65.838</b>	<b>50.360</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>62.000</b>	<b>46.319</b>
DISPONIBILIDADES (NOTA 16)	1.173	749	DEPÓSITOS	52.093	35.860
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	21.019	14.495	Depósitos à Vista	14.683	10.084
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	1.246	1.676	Depósitos a Prazo	37.410	25.776
Correspondentes no país	74	-	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6.524	6.153
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 16)	19.699	12.819	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	1.406	1.393
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	41.024	33.388	Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	5.118	4.760
Operações de Crédito	43.713	36.381	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	87	89
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(2.689)	(2.993)	Recursos em Trânsito de Terceiros	87	89
OUTROS CRÉDITOS	1.844	1.274	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 09)	-	2.327
Rendas a Receber	167	356	Empréstimos País - Outras Instituições	-	2.327
Diversos (NOTA 05)	1.680	931	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.296	1.890
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(3)	(13)	Cobrança e Arrecadação de Tributos	12	39
OUTROS VALORES E BENS	778	454	Sociais e Estatutárias	539	445
Outros Valores e Bens	724	412	Fiscais e Previdenciárias	223	183
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	54	42	Diversas (NOTA 10)	2.522	1.223
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>30.627</b>	<b>22.416</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>745</b>	<b>125</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	22.665	16.020	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	745	125
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	22.665	16.020	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	745	125
Operações de Crédito	23.823	17.260	Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	745	125
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.158)	(1.240)	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>33.720</b>	<b>26.332</b>
PERMANENTE	7.962	6.396	<b>CAPITAL SOCIAL (NOTA 13)</b>	<b>21.726</b>	<b>17.908</b>
INVESTIMENTOS (NOTA 07a)	5.209	4.441	De Domiciliados no País	30.107	24.512
Outros Investimentos	5.209	4.441	(Capital a Realizar)	(8.381)	(6.604)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 07b)	2.027	1.432	RESERVAS DE LUCROS	8.338	6.584
Imóveis de Uso	455	138	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	3.656	1.840
Outras Imobilizações de Uso	3.233	2.637			
(Depreciação acumulada)	(1.661)	(1.343)			
INTANGÍVEL (NOTA 07c)	726	523			
Outros Ativos Intangíveis	1.060	523			
(Amortização acumulada)	(334)	-			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>96.465</b>	<b>72.776</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>96.465</b>	<b>72.776</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

**03 - DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS - DSP**

Descrição das contas	01/01/2012 a 30/06/2012			01/01/2011 a 30/06/2011		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>10.680</b>	<b>13</b>	<b>10.693</b>	<b>8.747</b>	<b>54</b>	<b>8.801</b>
Operações de Crédito	10.680	13	10.693	8.747	54	8.801
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(3.478)</b>	<b>(14)</b>	<b>(3.492)</b>	<b>(3.889)</b>	<b>(13)</b>	<b>(3.902)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.353)	(1)	(1.354)	(1.268)	(1)	(1.269)
Operações de Empréstimos e Repasses	(202)	(13)	(215)	(207)	(12)	(219)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.923)	-	(1.923)	(2.414)	-	(2.414)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>7.202</b>	<b>(1)</b>	<b>7.201</b>	<b>4.858</b>	<b>41</b>	<b>4.899</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.826)</b>	<b>398</b>	<b>(3.428)</b>	<b>(3.226)</b>	<b>300</b>	<b>(2.926)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	1.108	955	2.063	712	769	1.481
Rendas de Tarifas Bancárias	706	4	710	554	4	558
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(3.012)	(183)	(3.195)	(2.453)	(123)	(2.576)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(2.401)	(412)	(2.813)	(1.742)	(273)	(2.015)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(8)	(49)	(57)	(5)	(47)	(52)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 14)	1.880	185	2.065	1.622	41	1.663
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(2.099)	(102)	(2.201)	(1.914)	(71)	(1.985)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>3.376</b>	<b>397</b>	<b>3.773</b>	<b>1.632</b>	<b>341</b>	<b>1.973</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>5</b>	<b>(1)</b>	<b>4</b>	<b>(8)</b>	<b>(5)</b>	<b>(13)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>3.381</b>	<b>396</b>	<b>3.777</b>	<b>1.624</b>	<b>336</b>	<b>1.960</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-</b>	<b>(121)</b>	<b>(121)</b>	<b>(19)</b>	<b>(101)</b>	<b>(120)</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	(70)	(70)	(11)	(59)	(70)
Provisão para Contribuição Social	-	(51)	(51)	(8)	(42)	(50)
<b>SOBRAS DO SEMESTRE</b>	<b>3.381</b>	<b>275</b>	<b>3.656</b>	<b>1.605</b>	<b>235</b>	<b>1.840</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

**4 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL**

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos no início do período em 01/01/2011</b>	<b>16.584</b>	<b>6.584</b>	<b>881</b>	<b>24.049</b>
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	436	-	(436)	-
Outras destinações	-	-	(445)	(445)
Capital de associados				
Aumento de capital	1.387	-	-	1.387
Baixas de capital	(499)	-	-	(499)
Resultado do período	-	-	1.840	1.840
<b>Saldos no fim do período em 30/06/2011</b>	<b>17.908</b>	<b>6.584</b>	<b>1.840</b>	<b>26.332</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>1.324</b>	<b>-</b>	<b>959</b>	<b>2.283</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2012</b>	<b>19.919</b>	<b>8.338</b>	<b>789</b>	<b>29.046</b>
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	388	-	(388)	-
Outras destinações	-	-	(401)	(401)
Capital de associados				
Aumento de capital	2.023	-	-	2.023
Baixas de capital	(604)	-	-	(604)
Resultado do período	-	-	3.656	3.656
<b>Saldos no fim do período em 30/06/2012</b>	<b>21.726</b>	<b>8.338</b>	<b>3.656</b>	<b>33.720</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>1.807</b>	<b>-</b>	<b>2.867</b>	<b>4.674</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

**5 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC**

	01/01/2012 a 30/06/2012	01/01/2011 a 30/06/2011
<b>RESULTADO DO SEMESTRE AJUSTADO</b>	<b>5.759</b>	<b>4.242</b>
Resultado do semestre	3.656	1.840
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE</b>	<b>2.103</b>	<b>2.402</b>
(Reversão) Provisão para operações de crédito	1.923	2.414
(Reversão) Provisão de títulos e valores mobiliários	6	-
Depreciação do imobilizado de uso	186	159

Amortização do intangível	123	-
Baixas do ativo permanente	5	2
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	10	25
Absorção de dispêndios pelo FATES	(150)	(198)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>(2.676)</b>	<b>(2.387)</b>
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	(1.217)	(1.674)
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(74)	-
(Aumento) Redução em operações de crédito	(12.242)	(7.532)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	1.371	3.314
(Aumento) Redução em outros créditos	109	(84)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	284	(14)
Aumento (Redução) em depósitos	9.393	3.778
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	14	27
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(832)	1.644
(Redução) Aumento em outras obrigações	518	(1.846)
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)</b>	<b>3.083</b>	<b>1.855</b>
(aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(6)	-
Aquisição de Investimentos	(767)	(529)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(657)	(277)
Aplicações no Intangível	(273)	(239)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)</b>	<b>(1.703)</b>	<b>(1.045)</b>
Integralização de capital	2.412	1.823
Baixa de capital	(604)	(499)
Distribuição de Sobras	(789)	(881)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)</b>	<b>1.019</b>	<b>443</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>2.399</b>	<b>1.253</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	18.473	12.315
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	20.872	13.568

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

## 6 - NOTAS EXPLICATIVAS

### NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

I) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;

II) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;

III) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo. O objetivo deste fundo é fornecer ao associado cobertura similar ao oferecido pelo FGC aos bancos, ou seja, garantia de seus depósitos à vista e a prazo e seus saques mediante aviso prévio. Utiliza-se também dos mesmos limites operacionais do FGC das demais instituições financeiras, como a cobertura de depósitos em até R\$ 70 mil e destinações promovidas objetivando ações preventivas ou corretivas visando sempre à estabilidade econômico-financeira da Cooperativa. Estes Fundos são compostos na sua maioria entre Fundo Garantidor de Solidez e Fundo Garantidor de Depósitos.

### NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - BACEN, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo BACEN: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração do fluxo de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes) e CPC 24 (Eventos subsequentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A Demonstração do Fluxo de Caixa está sendo elaborada de acordo com o CPC 03. Sendo assim, foi efetuada a reclassificação dos grupos de Depósitos, Relações Interdependências Passivas e Obrigações por Empréstimos e Repasses, que no semestre anterior estava classificada em Atividades de Investimento passando a ser classificada no grupo de Atividades Operacionais. Esta reclassificação não altera valores dos grupos de contas contábeis, apenas os sub totais dos grupos de Atividades Operacionais e Financiamentos.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 13 de agosto de 2012.

### NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

#### a) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independente de recebimento ou pagamento. As operações de crédito com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e

passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata" dias e calculados com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo imposto de renda - IR e contribuição social - CSLL quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

#### b) Operações ativas e passivas

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

#### c) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito são demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são transferidas para prejuízo contra a provisão existente e controladas, por cinco anos no mínimo, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN 2.682/99 e 2.697/00.

#### d) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O Intangível está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação Sicredi, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado conforme os critérios e na mesma proporção utilizada pela Confederação.

A partir de dezembro de 2011, passou-se a registrar os valores referentes a amortização do intangível na conta contábil redutora do grupo, alterando o critério do exercício anterior.

#### e) Demais ativos circulantes e não circulantes realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dias incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

#### f) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/08, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em outubro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do semestre findo em 30/06/2012.

#### g) Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

#### h) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Financiamentos.

#### i) Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

#### j) Passivos contingentes - Provisões para riscos trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho de causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. A seguir o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas para as ações trabalhistas ajuizadas contra a Cooperativa, quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

Provisões para riscos cíveis - Constituídas quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera a jurisprudência, os subsídios fáticos levantados, as provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

#### k) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

#### l) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades e aplicações financeiras de liquidez, com prazo de resgate de até 90 dias da data de aplicação. Essas aplicações financeiras estão demonstradas o custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do período, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata.

#### m) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração e revisadas a cada semestre, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

#### NOTA 04 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

#### a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	30/06/2012			30/06/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	37.477	21.686	59.163	48.162
Financiamentos	1.123	1.509	2.632	719
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.113	628	5.741	4.760
Carteira total	43.713	23.823	67.536	53.641

valores em milhares de Reais

#### b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	30/06/2012				30/06/2011	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Pessoas Físicas	1.096	11.455	16.331	20.206	49.088	40.894
Pessoas Jurídicas - Ramo Rural	-	27	18	34	79	138
Pessoas Jurídicas - Ramo Industrial	-	45	19	26	90	75
Pessoas Jurídicas - Ramo Comércio	142	1.835	853	673	3.503	1.490
Pessoas Jurídicas - Outros Serviços	584	5.624	5.684	2.884	14.776	11.044
Total	1.822	18.986	22.905	23.823	67.536	53.641

valores em milhares de Reais

#### c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Nível A	30.973	18.769	155	94
Nível B	21.666	25.155	217	252
Nível C	8.020	2.602	241	78
Nível D	2.866	1.796	287	180
Nível E	1.072	1.514	322	454
Nível F	567	1.101	283	551
Nível G	270	471	189	330
Nível H	2.156	2.267	2.156	2.267
Total (I)	67.590	53.675	3.850	4.206

valores em milhares de Reais

A partir deste semestre, as obrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi, passaram a ser registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 - Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, sendo transferidas da rubrica 1.6.9.40.00-6 em atendimento ao Cosif.

(I) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	30/06/2012		30/06/2011	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber	54	-	54	34
Total	54	-	54	34

valores em milhares de Reais

#### d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução 2.682/99 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	30/06/2012	30/06/2011
Renegociadas	1.486	1.018
Lançadas contra prejuízo	4.715	872
Recuperadas de prejuízo	248	832

valores em milhares de Reais

#### NOTA 05 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	30/06/2012		30/06/2011	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	104	-	104	80
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	498	-	498	474
Adiantamentos por conta de imobilizações	20	-	20	-
Devedores por depósitos em garantia	174	-	174	120
Impostos e contribuições a compensar	3	-	3	5
Títulos e créditos a receber	54	-	54	34
Devedores diversos - País **	827	-	827	218
Total	1.680	-	1.680	931

valores em milhares de Reais

\* Reclassificado valores de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação.

Do saldo de R\$ 498 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 483 mil refere-se a projetos em andamento.

\*\* A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	30/06/2012	30/06/2011
Pendências a regularizar	218	42
Valores honrados	4	1
Correspondentes Cooperativos devedores*	-	50
Pendência - processos centralizados	59	3
Convênio assistência médica e odontológica	21	-
Outros devedores	237	102
Pendência - Cartão Visa	271	9
Outros devedores cartão múltiplo	17	9
Pendência - rendas a receber	-	2
Total	827	218

valores em milhares de Reais

\* A partir deste semestre, os Correspondentes Cooperativos devedores onde são registrados os fluxos de recursos que se processam com terceiros, passaram a ser registrados na rubrica 1.4.4.30.00-6 - Correspondentes no país, sendo transferida da rubrica 1.8.8.92.00-4 Devedores diversos - país, em atendimento ao Cosif.

#### NOTA 06 - DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	30/06/2012		30/06/2011	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Prêmios de seguros	15	-	15	2
Tributos	5	-	5	3
Contribuição sindical	8	-	8	-
Contribuição cooperativista	26	-	26	-
Outras despesas antecipadas	-	-	-	37
Total	54	-	54	42

valores em milhares de Reais

#### NOTA 07 - PERMANENTE

#### a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	30/06/2012	30/06/2011
Cooperativa Central Sicredi	3.004	2.448
Sicredi Participações S/A	2.203	1.991
Outras Participações e Investimentos	2	2
Total	5.209	4.441

valores em milhares de Reais

#### b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	30/06/2012			30/06/2011		Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
Imobilizações em curso	36	-	36	125	-	-
Terrenos	6	-	6	6	-	-
Edificações	449	(94)	355	47	4%	
Instalações	1.206	(648)	558	486	10%	
Móveis e equipamentos de uso	877	(319)	558	372	10%	
Sistema de comunicação	40	(13)	27	31	10%	
Sistema de processamento de dados	1.019	(571)	448	348	20%	
Sistema de segurança	55	(16)	39	17	10%	
Total	3.688	(1.661)	2.027	1.432	-	

valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

#### c) Intangível

Intangível	Custo corrigido	30/06/2012		30/06/2011	
		Amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Intangível	1.060	(334)	726	523	
Outros ativos intangíveis	1.060	(334)	726	523	
Total	1.060	(334)	726	523	

valores em milhares de Reais

Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado conforme os critérios e na mesma proporção utilizada pela Confederação.

**NOTA 08 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS**

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	30/06/2012			30/06/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	5.109	628	5.738	4.759
Banco Cooperativo Sicredi S/A	5.109	628	5.738	4.759
Outros Recursos	9	117	126	126
Banco Cooperativo Sicredi S/A	9	117	126	126
<b>Total</b>	<b>5.118</b>	<b>745</b>	<b>5.864</b>	<b>4.885</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 09 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	30/06/2012			30/06/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	-	-	-	2.327
Banco Cooperativo Sicredi S/A	-	-	-	2.327
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.327</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 10 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS**

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	30/06/2012			30/06/2011
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	59	-	59	-
Obrigações por convênios oficiais	-	-	-	1
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	62	-	62	52
Provisão para pagamentos a efetuar	962	-	962	861
Provisão para passivos contingentes *	189	-	189	26
Credores diversos - país **	1.250	-	1.250	283
<b>Total</b>	<b>2.522</b>	<b>-</b>	<b>2.522</b>	<b>1.223</b>

valores em milhares de Reais

\* A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 49 mil.

A partir deste semestre, as coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi, passaram a ser registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, sendo transferidas da rubrica 1.6.9.40.00-6 em atendimento ao Cosif.

\*\* A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	30/06/2012	30/06/2011
Sobras de caixa	16	12
Pendência - processos centralizados	29	1
Banco Cooperativo Sicredi Visa Electron	334	30
Pendências a regularizar	367	24
Credores - Cartões Banco Cooperativo Sicredi	73	76
Credores - ADM Cartões Banco Cooperativo Sicredi	38	-
Comunicação corporativa - Coop. Central	48	7
Obrigações nacionais Redecard - Cartão Sicredi	26	-
Saldo credor - Cartão Sicredi	1	-
Pagamento rejeitado - Cartão Sicredi	1	-
Transitória - compras Cartão Sicredi Redecard	-	11
Transitória contas apagar local - Terminal Financeiro	2	1
Transitória - contas a pagar automático	-	5
Outros credores	1	-
Compras cartão múltiplo - Cooperativas	1	2
Saques cartão múltiplo Sicredi a pagar - redes externas	1	-
Contas a pagar - empresas do grupo	155	1
Contas a pagar - demais fornecedores	157	113
<b>Total</b>	<b>1.250</b>	<b>283</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 11 – PASSIVOS CONTINGENTES**

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período - 01/01/2012	Aumento Provisão	Baixa/ Reversão de Provisão	Saldo Final do Período - 30/06/2012
Trabalhista	130	8	-	138
Cível	-	2	-	2
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>140</b>

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado 30/06/2012	Saldo em 30/06/2011	Valor Provisionado Saldo em 30/06/2011
Trabalhista	Provável	138	138	-	25
Trabalhista	Possível	19	-	-	-
Cível	Provável	2	2	-	-
Cível	Possível	10	-	-	-
<b>Total</b>		<b>169</b>	<b>140</b>	<b>-</b>	<b>25</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 12 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	30/06/2012	30/06/2011
Garantias prestadas em operações de associados (I)	3.017	2.741
Carta aval / fiança	9	74
Consórcio Sicredi	1.251	1.007
Carteira Habitacional	245	-

(I) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S/A, em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

**NOTA 13 – CAPITAL SOCIAL**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	30/06/2012	30/06/2011
Capital Social	21.726	17.908

valores em milhares de Reais

	30/06/2012	30/06/2011
Total de associados	10.974	8.887

**NOTA 14 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 2.065 mil (R\$ 1.663 mil em junho de 2011), sendo que deste valor, R\$ 952 mil (R\$ 825 mil em junho de 2011) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

**NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Transações com partes relacionadas	30/06/2012	30/06/2011
Depósitos a vista	47	67
Pessoas físicas	47	67
Depósitos a prazo	174	197
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	174	197
Operações de crédito	264	265
Remuneração pessoas chave da administração*	172	166

valores em milhares de Reais

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade.

\* A partir deste semestre, alteramos o critério referente aos cargos considerados como pessoas chave da administração onde estamos considerando os cargos de Presidente, Vice-Presidente ou outros que venham a substituir os mesmos no que diz respeito a definição de pessoas chave da administração, conforme o parágrafo anterior. Por este motivo, os valores referentes a 2011 estão diferentes do publicado no mesmo período do ano anterior.

**NOTA 16 – COMPONENTE DE CAI**

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2012	Final: 30/06/2012	Varição
Caixa	1.422	1.173	(249)
Cotas de fundo referenciado	110	-	(110)
Centralização financeira em Cooperativa Central	16.941	19.699	2.758
<b>Total</b>	<b>18.473</b>	<b>20.872</b>	<b>2.399</b>

valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos: I. Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo; II. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa; III. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor; IV. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

**NOTA 17 – SEGUROS CONTRATADOS**

Em 30 de junho de 2012, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados à garantia de valores e bens da Cooperativa, estando assim compostos:

Descrição	30/06/2012	30/06/2011
Seguro Patrimonial	470	2.532
Seguro de Valores	1.290	948

valores em milhares de Reais

Celso Ramos Régis  
Diretor Presidente  
CPF: 204.028.301-30

Ivan Fernandes Pires Junior  
Diretor Administrativo  
CPF: 172.152.261-15

Altair Gonçalves  
Contador  
CPF: N.º 614.356.511-20 • CRC N.º 007708/0-1 /MS

# Cooperativa completa 24 anos

**Jovem e bem sucedida, a Sicredi Federal MS faz aniversário e enche de orgulho os seus associados e a comunidade sul-mato-grossense**

Ao completar seus 24 anos, no dia 26 de agosto passado, a Cooperativa não fez uma festa formal, mas certamente proporcionou aos seus associados motivos de alegria e certo orgulho por diversos motivos. Entre eles estão a presença permanente e dedicada na vida de



RECEPÇÃO DA SEDE DA SICREDI FEDERAL MS

milhares de pessoas que a adotaram, desde 1988, como referência de estilo de viver, cujo ideário cooperativista se destaca e se consolida, a cada dia.

Esse processo de adoção, no entanto é contínuo. É frequente, em ocasiões solenes, os dirigentes da Sicredi Federal MS relembrem orgulhos que, tudo começou com um grupo de 45 servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul os quais, com ousadia e muita esperança de sucesso, se lançaram como empreendedores, mesmo sem qualquer experiência ou conhecimento prévios naquela época.

Hoje, com mais de 10 mil associados, distribuídos em diversos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, administra uma também crescente carteira de negócios, a

Cooperativa experimenta algo como “surfando na crista da onda”, isto é, usufrui das boas sementes que plantou no seu curto, mas bem sucedido período de existência.

## Salto para o futuro

A autorização formal para que a Instituição opere com livre admissão está sendo aguardada para breve. O pedido encontra sob análise dos técnicos do Banco Central do Brasil, responsável pela concessão da autorização para a transformação em Cooperativa de Livre Admissão de Associados.

Isso mudará radicalmente a forma, as estratégias como a Coopera-

tiva faz os seus negócios, pois poderá aceitar associados em geral, independente de estarem vinculados ao serviço federal em MS, como ocorre atualmente.

As bases para essa verdadeira evolução estão bem sólidas internamente. Dirigentes, operadores e líderes vêm se preparando há tempos. Eles esperam o momento certo para formalizarem e entrarem em ação.

## 9º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito



O 9º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito - CONCRED reuniu cerca de 1.200 dirigentes, executivos e líderes de todo o Brasil, no período de 21 a 23 de agosto, em Nova Petrópolis-RS.

Nos três dias de debates, aprendizados e troca de experiências, a nona edição do Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito realizou atividades como: apresentação de palestras, painéis temáticos e discussões focadas, que abordaram assuntos relacionados à gestão, inovação, marcos regulatório, conjuntura econômica, sustentabilidade e diretrizes estratégicas para o fortalecimento do Cooperativismo de Crédito e, acima de tudo, e integração entre os cooperativistas de crédito de todo o País.

De acordo com Rui Schneider da Silva, Presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confedbras), promotora do evento, o Concred é uma oportunidade para reafirmar os princípios, a missão e os benefícios do cooperativismo de crédito. “Aproveitamos o gancho de 2012, declarado pela ONU como Ano Internacional das Cooperativas, para mostrar as vantagens que as cooperativas proporcionam aos seus associados, como análises de operações, crédito orientado e proximidade com as pessoas”, explica.

### Na casa dos pioneiros

O 9º Concred teve como anfitriã a Sicredi Pioneira, primeira cooperativa da América Latina, que completa este ano 110 anos de existência, uma das maiores e mais importantes cooperativas que compõem o Sistema Sicredi. Para Marcio Port, Presidente da Pioneira, “foi um marco importante sediar o Concred, seja em virtude de que a cidade de Nova Petrópolis foi declarada pelo governo brasileiro como a Capital Nacional do Cooperativismo, seja pelas comemorações do Ano Internacional decretado pela ONU, ou ainda, pela natureza cooperativista própria da população da região”, enfatizou com orgulho pelo sucesso alcançado.

### Realidade ampliada

Rui Silva também enaltece que o Cooperativismo de Crédito não é apenas números e resultados, mas convivência. Ele justifica o tema do evento quando afirma que, através do trabalho desenvolvido, as cooperativas conseguem construir, literalmente, um mundo melhor.

Os debates, informações e opiniões apresentados durante o 9º Concred refletem a realidade do Cooperativismo de Crédito, especialmente no Brasil, e apontam alternativas e projeções positivas para o futuro sustentável do setor.

Conforme Claudio Risson, Diretor Operacional de Crédito da Cresol Central, o evento reafirmou a importância das cooperativas como

instrumento de promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

### Sicredi Federal presente

Além do presidente Celso Regis, que também é Diretor Administrativo da Confedbras, estiveram presentes diretores e conselheiros de administração e fiscal, os quais retornaram bastante motivados para continuarem o trabalho na Cooperativa, especialmente por constatarem que estamos no rumo certo. “Os avanços estimulados e protagonizados pelo cooperativismo de crédito no novo cenário econômico, com a ascensão das classes emergentes e a redução nas taxas de juros, promovem oportunidades e inclusão”, destacou Regis.

Também estiveram presentes diversos executivos e dirigentes das cooperativas que compõem a Sicredi Brasil Central. “Eventos dessa natureza são de suma importância para o fortalecimento das relações, e a promoção da integração entre os diversos sistemas de cooperativas de crédito do Brasil, o Banco Central e as demais instituições que atuam nesse segmento”, destacou Celso Figueira, Presidente da Central Brasil Central.



PARALELAMENTE AO CONCRED ACONTECEU O ENACRED-ENCONTRO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DOS SERVIDORES PÚBLICOS. NA MESA, CELSO REGIS (COORDENADOR DO EVENTO) E SILVIO GIUSTI (GERENTE DO RAMO CRÉDITO DA OCB NACIONAL)

# Viagem ao CAS, em Porto Alegre

Líderes dos Núcleos participam de duas comemorações simultâneas: atingimento de metas educativas e aniversário da Cooperativa



IMAGEM DA MAQUETE DO CENTRO ADMINISTRATIVO DO SICREDI

Somente as equipes de coordenadores dos Núcleos Cooperativos que alcançaram as metas de encaminhar associados para o curso de formação interna Crescer poderão indicar os participantes, que durante dois dias, farão a viagem de estudos ao CAS - Centro de Administração da Sicredi, em Porto Alegre, no próximo mês de outubro do corrente ano.

A caravana de líderes terá uma agenda intensa, na capital do Estado do Rio Grande

do Sul, com palestras e visitas guiadas ao CAS e outros pontos fundamentais para que possam ampliar a sua visão e entendimento sobre onde, o que é, como funciona e quem faz o Sicredi ser o que é, na sua cúpula organizativa.

A viagem é um prêmio pelos esforços voluntários que os líderes empenharam para divulgar e persuadir os associados dos seus núcleos a fazerem os cursos de formação



interna sobre cooperativismo em geral e de crédito, conforme Projeto Especial aprovado pelos próprios coordenadores de Núcleos quando fizeram o planejamento das atividades para 2012.

O objetivo desse esforço é melhorar ainda mais a qualidade e quantidade de pessoas associadas e habilitadas a assumirem os diversos cargos da administração interna da Cooperativa. Esses cursos são pré-requisitos para as candidaturas e a ascensão na estrutura organizacional da Sicredi Federal MS, desde a coordenação dos Núcleos até a composição dos conselhos de administração e fiscal da Cooperativa.

## Bagagem aumentada no retorno

Os líderes contemplados certamente trarão, na bagagem de retorno bastante novidades, se considerarmos a extensa programação educativa em Porto Alegre e região. Espera-se ainda que eles compartilhem essas informações e valores com os demais associados da Cooperativa, visando a também incentivá-los ao desenvolvimento continuado sobre o Cooperativismo, o qual tem aplicação imediata, na sua vida prática e que geram resultados positivos, em especial à aplicação racional e técnica dos seus recursos financeiros.

## Ação estratégica

Acima de tudo, o caráter educativo das campanhas é o que leva os dirigentes a promovê-las periodicamente. É, portanto, uma ação estratégica, dentro do processo interno de educação continuada, diferencial positivo da Cooperativa.

Um dos eventos alusivos às comemorações do aniversário da Cooperativa é a viagem de estudos ao CAS - Centro Administrativo da Sicredi, no próximo mês de outubro. Veja matéria acima nesta página.

## CAMPANHA SORTE COOPERADA

# começará em janeiro de 2013

A Campanha Sorte Cooperada, prevista para iniciar em julho de 2012, foi adiada para iniciar em janeiro de 2013, com um novo formato, alusivo aos 25 anos da Cooperativa, visando à maior divulgação e participação dos associados. A campanha ocorrerá durante todo o ano de 2013 e o cronograma dos sorteios com os respectivos prêmios será divulgado oportunamente.

Por que a Cooperativa realiza campanhas periódicas? Há várias razões e as principais são: estimula hábitos como o de poupança, ação de pertencimento, divulgação prolongada, fortalece a imagem pública positiva da Instituição, oportunidades reais de ganhos extras para os associados, com as premiações relevantes, fato que proporciona também lazer e quebra de rotina aos participantes.



Aliás, o lema das campanhas do Sicredi é o ganha-ganha, porque todos ganham de alguma forma: os associados, a Instituição, as comunidades onde a Cooperativa opera, seus fornecedores, parceiros e a economia em geral.